

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação
OESP

Fonte _____

Data 12/12/2000 Pg. V2

Class. 52

ESPAÇO ABERTO

ANTÔNIO PAULO PAVONE

Ecoturismo a passos de tartaruga

Os últimos números sobre o setor do turismo, divulgados pela revista *Brasil em Exame*, são animadores. Em sua meta para 2003, exibe um objetivo de desempenho mais do que suficiente para largos sorrisos, com previsão de receita de US\$ 5,5 bilhões e criação de 500 mil empregos. Na questão de infraestrutura em áreas turísticas, as notícias também são alentado-

ras, com sete novos aeroportos construídos, 280 quilômetros de estradas pavimentadas em áreas de turismo e 22 mil metros quadrados de patrimônio histórico restaurado em diversas cidades. Ainda segundo a mesma fonte, está em curso a construção de cerca de 200 hotéis e resorts no país, com investimentos estimados em US\$ 2,4 bilhões. E o ecoturismo? O ecoturismo gera 200 mil empregos só nos Estados Unidos e faz girar US\$ 260 bilhões por ano no mundo. A Amazônia brasileira, uma das regiões mais cobiçadas do planeta para este tipo de atividade, responde hoje por apenas 0,05% dessa cifra bilionária. Por um estranho mistério, um país como o nosso, riquíssimo em matéria-prima ecológica, gera receita irrisória com o turismo da natureza. O Brasil engatinha, derrapa na curva e perde reservas com isso. Não seria agora o momento certo de apressar o passo e pôr este setor estratégico para funcionar?

Em tempos recentes, as iniciativas governamentais voltadas ao segmento limitaram-se ao pomposo lançamento, em 1996, de uma Política Nacional do Ecoturismo, que caminha a passos de tartaruga. É certo que temos boas notícias nessa área. Uma delas é a inclusão do Pantanal, a maior planície alagável do planeta, no programa da Unesco de proteção de áreas naturais. Está prevista a entrada de recursos da ordem de US\$ 400 milhões, a ser dividida entre os dois Estados do Centro-Oeste que abrigam a fabulosa riqueza de biodiversidade situada em terras pantaneiras. O dinheiro virá vinculado a investimentos em projetos ambientais e sustentados. O ecoturismo, espera-se, será uma das prioridades.

Ao que tudo indica, não é apenas o governo que caminha a passos lentos no sentido de transformar o país do carnaval na pátria do ecoturismo. A iniciativa privada também se tem articulado preguiçosamente quanto ao aproveitamento das



boas oportunidades que podem ser geradas pelos negócios verdes. É preciso que os empreendedores do turismo tradicional passem a incluir nas planilhas o custo ambiental de suas operações. Caso isso não seja feito, muito em breve estaremos limitados apenas ao turismo de negócios e eventos. Se as motosserras conti-

nuarem no ritmo atual, o homem poderá degradar 95% da Amazônia em 20 anos. Parece um pesadelo longínquo, mas se tomarmos como exemplo a mata atlântica, hoje com apenas 5%

de seu tamanho original, veremos que o erro poderá se repetir, atingindo também todos os outros ecossistemas nacionais.

É preciso agir, e rápido. O caminho para manter a floresta em pé é agregar a ela valor econômico. Nesse sentido, devemos louvar iniciativas como a do Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB),

de abrir um grande painel de debates sobre o ecoturismo como atividade empresarial. Este é o tema principal do 4.º Congresso Nacional de Ecoturismo, a ser realizado de sexta-feira a do-

mingo, em Belo Horizonte. Durante o evento será apresentado o Projeto Pólos, uma ampla pesquisa sócio-econômica sobre os principais pólos de ecoturismo, nas cinco regiões brasileiras. O trabalho, feito pelo IEB em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), merece ser avaliado com atenção. O estudo mostra, entre outros aspectos importantes, que a hora e a vez do ecoturismo, apesar dos percalços do caminho, se está aproximando.

■ Antônio Paulo Pavone é jornalista especializado em turismo ecológico e meio ambiente, autor do livro "Viagens Verdes, 20 roteiros de ecoturismo".